



COMPROMISSO DO MINDELO

Oceano, Conhecimento e Ação

Ocean Summit 2025 – Mindelo, Cabo Verde
Fundação Carlos Albertino Veiga

PREÂMBULO

O oceano afirma-se, no século XXI, como uma das grandes fronteiras estratégicas da humanidade. É fonte de vida, regulador climático, espaço de conhecimento científico, base de economias emergentes e território de cooperação entre povos e nações. A sua proteção e valorização sustentável deixaram de ser apenas um imperativo ambiental para se tornarem um desígnio político, económico e civilizacional.

O **Ocean Summit 2025** surge na sequência do sucesso da edição de 2024, realizada em Lisboa, que confirmou a relevância deste espaço de diálogo e ação dedicado aos oceanos. Essa primeira edição consolidou uma convicção clara por parte da Fundação Carlos Albertino Veiga: o oceano deve assumir-se como um dos pilares centrais da sua atuação e, simultaneamente, como um eixo estratégico do desenvolvimento futuro de Cabo Verde, enquanto país atlântico e Estado arquipelágico profundamente ligado ao mar.

A realização do Ocean Summit 2025 em Mindelo reflete essa visão e essa responsabilidade. Ao escolher Cabo Verde para acolher esta edição, a Fundação assumiu o compromisso de trazer o debate global sobre os oceanos para o território que melhor personifica a noção de *Big Ocean State*. A decisão foi reforçada pelo convite do Ministério do Mar para integrar o Ocean Summit no programa oficial do **Ocean Week 2025**, criando condições excecionais para potenciar sinergias institucionais, científicas e humanas.

Durante essa semana, Mindelo tornou-se um verdadeiro ponto de convergência atlântica, reunindo decisores políticos, especialistas, investigadores, representantes de organizações internacionais, fundações e comunidades costeiras. Capitalizar esse encontro de saberes, experiências e visões foi um dos objetivos centrais do Ocean Summit 2025, concebido não como um evento isolado, mas como um catalisador de compromissos duradouros e ações concretas.

O presente documento, o **Compromisso do Mindelo**, constitui o legado desse encontro. Nele ficam consagradas as conclusões, decisões e iniciativas lançadas no Ocean Summit 2025, bem como a ambição partilhada de transformar conhecimento em ação, diálogo em cooperação e visão em projetos concretos. A Fundação Carlos Albertino Veiga assume a custódia deste Compromisso e convida todas as entidades participantes, e todas aquelas que se revejam nos seus princípios, a ratificá-lo e a contribuir ativamente para a sua implementação.



O MOMENTO DO OCEANO

Vivemos um momento crítico para o oceano. A pressão sobre os ecossistemas marinhos, a poluição, a sobre-exploração de recursos, a perda de biodiversidade e os efeitos das alterações climáticas colocam em risco equilíbrios essenciais à vida no planeta. Em paralelo, cresce a consciência de que o oceano é também uma oportunidade para ciência, inovação, economia azul sustentável, segurança alimentar e cooperação internacional.

Para países insulares e costeiros, esta realidade assume uma dimensão ainda mais profunda. O oceano não é periferia, é o centro de decisões e motor da economia. Cabo Verde, com uma vasta zona económica exclusiva e uma história profundamente ligada ao mar, tem condições únicas para afirmar uma liderança ética, científica e política na governação oceânica, ancorada no conhecimento, na sustentabilidade e na inclusão das comunidades.

É neste contexto que a Fundação Carlos Albertino Veiga reforça a sua decisão de ter o oceano como um dos eixos estruturantes da sua missão. Consciente de que o momento exige mais do que diagnósticos ou declarações de princípio, a Fundação tem procurado transformar reflexão em ação, conhecimento em política pública e diálogo em projetos concretos. O **Compromisso do Mindelo** surge, assim, como um instrumento dessa resposta, um documento que organiza visão, consolida consensos e traduz em compromissos operacionais a ambição partilhada durante o Ocean Summit 2025. Ao fazê-lo, a Fundação coloca este texto ao serviço da comunidade nacional e internacional, como base comum para cooperação, ratificação e implementação de iniciativas que respondam, de forma responsável e duradoura, aos desafios e oportunidades do oceano.

PRINCÍPIOS DO COMPROMISSO DO MINDELO

O Compromisso do Mindelo assenta num conjunto de princípios orientadores que refletem a visão partilhada pelos participantes do Ocean Summit 2025 e que deverão guiar a ação futura no domínio dos oceanos. Estes princípios não constituem apenas uma declaração de intenções, mas um quadro ético, político e programático que enquadra decisões, projetos e parcerias, colocando o oceano no centro de uma agenda de desenvolvimento sustentável, inclusivo e cooperativo.

Em primeiro lugar, o Compromisso do Mindelo reconhece o oceano como um bem comum global, cuja proteção, valorização e uso sustentável exigem responsabilidade partilhada entre Estados, instituições, comunidades e cidadãos. A governação dos oceanos deve assentar numa lógica de cooperação internacional e solidariedade intergeracional, assegurando que as escolhas do presente não comprometam o direito das gerações futuras.



O Compromisso afirma igualmente que a ciência, o conhecimento e a evidência devem constituir a base da decisão política e da gestão dos recursos marinhos. A produção científica, a monitorização contínua e a partilha aberta de dados são condições essenciais para políticas públicas eficazes, para a inovação responsável e para uma economia azul assente na sustentabilidade e não na exploração predatória.

Outro princípio central é o reconhecimento das comunidades costeiras como atores fundamentais da governação oceânica. O Compromisso do Mindelo valoriza o conhecimento local, a participação ativa das populações e a sua integração nos processos de decisão, entendendo que a proteção do oceano só será duradoura se gerar benefícios sociais, económicos e culturais para quem vive em estreita relação com o mar.

A formação, a capacitação e a transferência de conhecimento são igualmente assumidas como pilares estruturantes. O Compromisso entende a educação e a qualificação de recursos humanos como um legado permanente, indispensável para criar autonomia, reforçar instituições e assegurar continuidade às políticas e projetos lançados.

Por fim, o Compromisso do Mindelo sublinha a importância da cooperação atlântica e Sul-Sul, bem como das parcerias entre setor público, privado, académico e sociedade civil. A economia azul sustentável é entendida como um vetor de desenvolvimento, criação de emprego e coesão social, devendo ser promovida de forma integrada, transparente e alinhada com os objetivos globais de sustentabilidade.

Estes princípios constituem a base comum à qual os signatários do Compromisso do Mindelo aderem, orientando a implementação das iniciativas e a construção de soluções partilhadas para os desafios e oportunidades do oceano.

DECISÕES E COMPROMISSOS ASSUMIDOS NO OCEAN SUMMIT 2025

O Ocean Summit 2025 constituiu um momento de passagem da reflexão à ação. Para além do debate e da partilha de conhecimento, o encontro permitiu consolidar um conjunto de decisões e compromissos orientados para resultados concretos, ancorados numa visão de longo prazo para o oceano e para os territórios que dele dependem.

Começando no compromisso de reforçar de forma sistemática a articulação entre ciência, políticas públicas e comunidades costeiras, o Ocean Summit 2025 reconheceu que a fragmentação entre produção de conhecimento, decisão política e implementação no terreno compromete a eficácia das respostas aos desafios oceânicos. O Ocean Summit afirmou, assim, a necessidade de mecanismos permanentes de diálogo e cooperação que garantam que o conhecimento científico informa as políticas e que estas se traduzem em benefícios reais para as populações.



Foi igualmente consensual a importância de criar e consolidar plataformas de partilha de conhecimento oceânico com vocação nacional e internacional. Estas plataformas deverão promover a circulação de dados, boas práticas e experiências, reforçando a capacidade de decisão informada, a transparência e a cooperação entre instituições públicas, centros de investigação, fundações e parceiros internacionais.

Os participantes assumiram ainda o compromisso de apoiar iniciativas-piloto que aliem inovação tecnológica, conservação marinha e impacto social. Ficou claro que a proteção do oceano e o desenvolvimento económico não são objetivos contraditórios, desde que assentes em modelos sustentáveis, inclusivos e baseados na evidência científica. A experimentação responsável e a replicação de soluções eficazes foram identificadas como instrumentos centrais dessa abordagem.

Outro compromisso central diz respeito ao reforço das redes de cooperação institucional. O Ocean Summit 2025 sublinhou a necessidade de aprofundar parcerias entre Estados, organizações internacionais, universidades, fundações, setor privado e sociedade civil, numa lógica de corresponsabilização e complementaridade. Estas redes são essenciais para mobilizar recursos, escalar projetos e garantir continuidade às iniciativas lançadas.

Em conjunto, estas decisões refletem a vontade expressa de transformar o Ocean Summit 2025 num ponto de inflexão, a partir do qual o oceano passa a ser tratado não apenas como tema de debate, mas como prioridade estratégica traduzida em compromissos operacionais e ações concretas.

PROJETOS E INICIATIVAS LANÇADAS

Os projetos e iniciativas apresentados no Ocean Summit 2025 traduzem, de forma concreta, os compromissos assumidos no Compromisso do Mindelo. Mais do que propostas isoladas, constituem instrumentos operacionais orientados para resultados, concebidos para produzir impacto mensurável na governação oceânica, na produção de conhecimento, na capacitação institucional e na relação entre o oceano e as comunidades.

Estas iniciativas refletem uma abordagem integrada, que articula ciência, inovação, políticas públicas e envolvimento social, e demonstram a ambição de transformar o oceano num verdadeiro pilar de desenvolvimento sustentável para Cabo Verde e para o espaço atlântico mais amplo. Cada projeto responde a desafios específicos, mas todos convergem para os objetivos centrais do Compromisso do Mindelo, ou seja, reforçar a base de conhecimento, promover a cooperação, proteger os ecossistemas marinhos e gerar benefícios económicos e sociais duradouros.



O **Blue Atlantic Hub** constitui a peça estruturante e central de toda a estratégia delineada no âmbito do Compromisso do Mindelo. Mais do que um projeto, o Hub afirma-se como uma plataforma permanente de coordenação, a partir da qual nascem, são geridos e articulados todos os projetos e iniciativas associados ao oceano. Promovido pela Fundação Carlos Albertino Veiga, o Blue Atlantic Hub foi concebido como uma verdadeira central de produção de projetos, de captação de financiamento, de capacitação de recursos humanos e de partilha contínua de conhecimento.

É através do Hub que se organizam as candidaturas a programas nacionais e internacionais, se estruturam parcerias estratégicas e se assegura a coerência entre visão, princípios e ação. O seu impacto reside na capacidade de transformar ideias em projetos executáveis, conhecimento em políticas e cooperação em resultados concretos. O Blue Atlantic Hub desempenha, assim, um papel decisivo na internacionalização da Fundação Carlos Albertino Veiga e na criação de condições para o surgimento de projetos empresariais ligados à economia azul, desenvolvidos por parceiros e membros do ecossistema. Ao centralizar coordenação, conhecimento e execução, o Hub garante continuidade, escala e impacto real no dia a dia da estratégia oceânica consagrada no Compromisso do Mindelo.

O **Observatório do Oceano** surge como um instrumento essencial para apoiar decisões informadas e políticas públicas eficazes, assumindo-se como uma plataforma de concentração, produção e partilha de conhecimento em regime de open source. Concebido para agregar informação relativa ao oceano e às diversas áreas da economia azul, o Observatório dedica-se à recolha, análise e difusão de dados científicos, ambientais, económicos e estratégicos.

O seu valor acrescentado reside na criação de uma base de evidência acessível, fiável e permanentemente atualizada, colocada ao serviço das instituições públicas, da comunidade científica, dos decisores políticos, dos parceiros privados e da sociedade civil. Ao promover a transparência, a monitorização contínua e a circulação aberta de informação, o Observatório do Oceano contribui para uma governação mais informada, participada e sustentável dos recursos marinhos, reforçando a articulação entre conhecimento, política pública e ação no terreno.

A iniciativa **Drones pelo Oceano** corresponde a um programa de inovação tecnológica aplicada à ciência, à vigilância ambiental e à gestão sustentável do oceano. Desenvolvido em parceria com entidades especializadas, este projeto recorre a tecnologia de drones para recolha sistemática de dados aéreos e costeiros, permitindo mapear erosão costeira, monitorizar poluição marinha, identificar habitats sensíveis e apoiar o combate à pesca ilegal e não regulamentada. O seu impacto reside na capacidade de produzir informação rigorosa, frequente e de baixo custo, reforçando a base científica da decisão pública, apoiando o trabalho das autoridades e contribuindo para uma gestão mais eficaz dos recursos marinhos.



O **Sino de Mergulho** constitui uma iniciativa de natureza distinta e complementar, centrada na educação, sensibilização e literacia oceânica. Trata-se de uma experiência imersiva que simula a descida às profundezas do mar através de uma cápsula inspirada nos antigos sinos de mergulho, recorrendo a conteúdos audiovisuais de alta qualidade. Este projeto permite ao público, crianças, jovens e adultos, explorar virtualmente os diferentes ecossistemas marinhos, compreender a sua riqueza e fragilidade e reforçar a consciência sobre a necessidade de preservar o oceano. O seu impacto é sobretudo cultural, educativo e social, posicionando-se como uma poderosa ferramenta de comunicação científica, educação ambiental e aproximação da sociedade ao oceano.

O projeto **Padrinhos do Mar**, promovido pelo Ministério do Mar de Cabo Verde e ao qual a Fundação Carlos Albertino Veiga aderiu através do apadrinhamento de uma praia, materializa o compromisso com a ação local e o envolvimento comunitário. Esta iniciativa contribui para a proteção costeira, a educação ambiental e a responsabilidade partilhada, demonstrando que a governação do oceano começa no território e depende da participação ativa das comunidades. O seu impacto é tanto ambiental como social, reforçando a consciência coletiva e o cuidado com os espaços costeiros.

Finalmente, a **Proposta para um EcoPorto do Atlântico** projeta uma visão estratégica de longo prazo para a infraestrutura portuária em Cabo Verde. Assente em princípios de sustentabilidade ambiental, inovação tecnológica e integração territorial, esta iniciativa pretende posicionar o país como referência atlântica em logística portuária verde. O seu impacto potencial reside na modernização das infraestruturas, na redução da pegada ambiental das atividades portuárias e na criação de novas oportunidades económicas alinhadas com os objetivos globais de sustentabilidade.

Em conjunto, estes projetos demonstram que o Compromisso do Mindelo não se esgota em princípios ou declarações, mas se traduz em instrumentos concretos de ação. A sua implementação articulada constitui um passo decisivo para transformar a visão partilhada no Ocean Summit 2025 em resultados duradouros para o oceano, para Cabo Verde e para a comunidade internacional.

CONVITE À RATIFICAÇÃO

O **Compromisso do Mindelo** resulta de um processo de diálogo e convergência desenvolvido no âmbito do Ocean Summit 2025, que reuniu representantes de governos, instituições científicas e educativas, organizações da sociedade civil, fundações e parceiros do setor privado, num espaço de reflexão orientado para a ação.



Neste contexto, a Fundação Carlos Albertino Veiga convida à ratificação do Compromisso do Mindelo os Estados, instituições públicas, organizações internacionais, universidades, centros de investigação, fundações, municípios, entidades da sociedade civil e parceiros privados que se revejam nos princípios, objetivos e iniciativas aqui consagrados.

A ratificação do Compromisso do Mindelo constitui uma adesão política e programática aos seus princípios orientadores e uma manifestação de vontade em contribuir, de acordo com as respetivas competências e capacidades, para a concretização das iniciativas e projetos nele previstos. A implementação do Compromisso será promovida de forma articulada através do **Blue Atlantic Hub**, enquanto plataforma de coordenação, produção de projetos, captação de financiamento e partilha de conhecimento.

O Compromisso do Mindelo assume-se como um instrumento aberto, dinâmico e inclusivo, destinado a crescer com os seus signatários e a evoluir em resposta aos desafios emergentes da governação oceânica. A sua ratificação representa, assim, um passo concreto no reforço da cooperação atlântica e internacional em torno de um oceano mais protegido, conhecido e partilhado.

DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente Compromisso não tem natureza juridicamente vinculativa, mas representa um compromisso político, institucional e moral entre os seus signatários. O documento poderá ser atualizado periodicamente, de forma participada, para refletir novos desafios, aprendizagens e projetos.

A Fundação Carlos Albertino Veiga assegura a custódia do Compromisso do Mindelo, promovendo a sua divulgação, acompanhamento e concretização.